

O uso do WhatsApp no Contexto Educacional em Tempos de Cibercultura

El uso de WhatsApp en el contexto educativo en tiempos de Cibercultura

The Use of WhatsApp in the Educational Context in Times of Cyberculture

Paula Fernanda Rodrigues Brum¹

Janáina Martins Corrêa²

Juliana Brandão Machado³

Resumo

O referido artigo busca relatar as diversas formas de interação e como se dá o uso dos grupos do aplicativo disponível para celular *WhatsApp* em duas escolas urbanas dos municípios de Herval e Santa Vitória do Palmar, no estado do Rio Grande do Sul. Busca-se compreender se o aplicativo de *Whatsapp* pode ser inserido como uma ferramenta pedagógica entre os estudantes nos referidos municípios pela facilidade de acesso e por ser extremamente popular atualmente. A metodologia utilizada na pesquisa foi exploratória e como instrumento de coleta de dados optamos pelo questionário, que vai ao encontro dos conceitos referenciados pelos teóricos como Pretto, Castells e Santos, que propõem uma prática tecnológica no processo de ensino e aprendizagem, constituindo um novo perfil entre o professor e o estudante.

Palavras-chave: Cibercultura; Educação; WhatsApp

Resumen

Este artículo busca relatar las diversas formas de interacción y cómo se da el uso de los grupos de la aplicación disponible para móvil *WhatsApp* en dos escuelas urbanas de los municipios de Herval y Santa Victoria del Palmar en el estado de Rio Grande do Sul. Si la aplicación de *Whatsapp* puede ser insertada como una herramienta pedagógica entre los estudiantes en los referidos municipios por la facilidad de acceso y por ser extremadamente popular actualmente. La metodología utilizada en la investigación fue exploratoria y como instrumento de recolección de datos optamos por el cuestionario, que va al encuentro de los conceptos referenciados por los teóricos como Pretto, Castells y Santos, que proponen una práctica tecnológica en el proceso de enseñanza y aprendizaje, constituyendo un nuevo perfil entre el profesor y el estudiante.

Palabras clave: Cibercultura; Educación; WhatsApp

Abstract

This article seeks to report on the different forms of interaction and how to use the groups of the application available for mobile *WhatsApp* in two urban schools of the municipalities of Herval and Santa Vitória do Palmar, in the state of Rio Grande do Sul. if the *Whatsapp* application can be inserted as a pedagogical tool among the students in said municipalities for the ease of access and for being extremely popular these days. The methodology used in the research was exploratory and as a data collection instrument we opted for the questionnaire, which meets the concepts referenced by the theorists such as Pretto, Castells and Santos, who

¹Mestranda em Educação; Unipampa - Campus Jaguarão; RS; Brasil; fernandabrum42@yahoo.com.br

² Mestranda em Educação; Unipampa - Campus Jaguarão; RS; Brasil; janainasvp@gmail.com

³Doutora em Educação; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; julianamachado@unipampa.edu.br

propose a technological practice in the process of teaching and learning, constituting a new profile between teacher and student.

Keywords: Cyberculture; Education; Whatsapp

1. Introdução

O presente artigo visa analisar as diversas formas de interação e como se dá o uso dos grupos do aplicativo disponível para celular WhatsApp em duas escolas urbanas dos municípios de Herval e de Santa Vitória do Palmar, no estado do Rio Grande do Sul. Os grupos de WhatsApp hoje constituem-se em uma ferramenta de comunicação instantânea através da internet. Trata-se de compreender como o aplicativo está sendo utilizado na escola pelos grupos de docentes. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de uma pesquisa exploratória utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário. Atualmente o aplicativo pode ser utilizado tanto como ferramenta de interação social ou como meio de comunicação de grande abrangência.

Hoje, são inúmeras possibilidades de comunicação entre os sujeitos presentes na escola e em sala de aula, devido ao imenso avanço das tecnologias digitais. A comunicação evoluiu de uma forma tão rápida que uma mensagem com demora de resposta pelo destinatário, acarreta no anseio do remetente. Vivemos na era da sociedade em rede, da comunicação instantânea, pois “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade” (CASTELLS, 2016, p. 77). O texto que segue apresentará a fundamentação teórica, discussão metodológica, análise dos dados e considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

O site oficial do aplicativo WhatsApp o descreve como um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Não há custo para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar imagens, vídeos, contatos e áudios.

WhatsApp é um trocadilho com uma expressão da língua inglesa What's Up? (E aí?). O aplicativo foi desenvolvido então, como uma alternativa melhor do que o SMS, visto que em breve todas as pessoas teriam um smartphone.

O aplicativo oferece a possibilidade da criação de grupos de discussão, amigos, parentes, que também se valem das informações dos contatos telefônicos do celular. Para

existir um grupo no aplicativo é necessário que haja um administrador, que é o responsável por adicionar as pessoas no grupo, não necessitando de prévia de aceitação do sujeito que foi adicionado, bem como todos os participantes do grupo podem atuar como administradores. É possível também colocar uma foto no perfil ou até mesmo publicar uma atualização no status, o que mantém os contatos informados acerca das atividades publicadas.

Os conteúdos expressados em rede tendem ao infinito, uma vez que qualquer sujeito pode contribuir a qualquer momento. Este diálogo entre usuários constitui blocos colaborativos de opinião e trocas de informação.

Atualmente vivemos em uma época em que grande parte das situações se resolvem através das tecnologias, seja quando queremos resolver assuntos de ordem financeira, inerente ao trabalho ou de ordem pessoal. Com o acesso a internet as informações estão disponíveis a um clique. Neste sentido é relevante salientar a importância das tecnologias digitais no processo de ensino, a fim de que os educandos possam utilizar as possibilidades destas integradas à educação.

Considerando que atualmente os aparelhos de celulares agregam diversas tecnologias, como câmera fotográfica, filmadora, agenda, gravador de voz, mensagens de texto e músicas, além das possibilidades geradas pelo acesso à internet, como sistema de localização, e-mails, downloads, jogos e bate-papo, as pessoas transformaram a forma de se comunicarem entre si, valendo-se de inúmeros recursos tecnológicos. Conforme Castells (2016, p. 414) o “surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura”. A partir dessa premissa é notório que hoje nos comunicamos em todos os lugares, das mais variadas formas, bastando somente ter acesso a rede de internet ou a um pacote de dados de internet para aparelhos celulares.

Hoje as tecnologias digitais têm um papel importante no cotidiano das pessoas. Neste sentido Costa (2006, p. 2) nos diz que “estar inserido digitalmente hoje é condição fundamental para a existência de cidadãos plenos na interação com esse mundo da informação e comunicação”.

Destarte, vivemos imersos hoje no mundo da cibercultura que segundo Lemos (2003, p. 16) “é a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias”. Para Lévy (1999, p. 17) o termo cibercultura “expõe uma nova forma de comunicação gerada pela interconexão de computadores ao redor do mundo”. Já Santos (2012, p. 161) considera que cibercultura é “a cultura contemporânea estruturada pelas

tecnologias digitais em rede e vem se caracterizando atualmente pela emergência de mobilidade ubíqua(em todos os lugares) em conectividade com o ciberespaço e as cidades”.

Neste contexto da cibercultura qualquer indivíduo pode emitir e receber informações em tempo real para os mais longínquos lugares do planeta. O que também nos leva a pensar no ciberespaço, que é composto de vários elementos que constituem diversas possibilidades de comunicação. Para Santos

no tempo e no espaço do ciberespaço, pessoas podem colaborar e criar laços de afinidades, constituindo-se em comunidades, trocando informações, recriando significados, participando, colaborando e compartilhando informação em rede.(SANTOS, 2005, p.19)

Lévy afirma ainda que “aqueles que fizeram crescer o ciberespaço são em sua maioria, anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação” (LÉVY, 1999, p.126). Desta forma, Kenski também nos diz que

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (KENSKI, 2007, p. 21)

Desta forma percebe-se que as tecnologias digitais e os grupos de mensagens alteram o comportamento das pessoas, tanto individualmente como coletivamente, a partir do momento em que realizam diferentes papéis como o de aproximar distâncias, propiciar informação em tempo real e possibilitar novos conhecimentos.

Assim, na relação da escola com as tecnologias esse processo não é diferente, pois com o avanço da internet e das tecnologias digitais estabeleceram-se novas formas de aprendizado, propiciando novas relações com o saber, favorecendo também os processos colaborativos na rede. Conforme Pretto

Formaram-se novas “tribos” e abriu-se, ao mesmo tempo, espaço fecundo para as relações plurais e, em todos os aspectos, multirreferenciais. A escola [...]passa a ter que conviver com uma meninada que se articula nas diversas tribos, que opera com lógicas temporais diferenciadas, uma juventude que denominamos, em outros textos, de geração alt+tab,5 uma geração de processamentos simultâneos... Obviamente, intensifica-se dessa forma o trabalho do professor, já que a escola e todo o sistema educacional passam a funcionar com outros tempos e em múltiplos espaços, diferenciados. Não deixa de ser, no entanto, esse um rico momento para repensarmos as políticas educacionais na perspectiva de resgatar a dignidade do trabalho do professor, com a retomada de sua autonomia e, com isso, experimentar novas possibilidades com a presença de todos os novos elementos tecnológicos da informação e comunicação. (PRETTO, 2006, p. 24)

Destarte, também é necessário destacar a importância do papel do professor frente à utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que se

possa também sincronizá-las, repensando o currículo e estruturando-o de uma forma que atenda às especificidades do mundo contemporâneo. Compreende-se assim que é necessário que a escola perceba que pode qualificar a educação estando aliada às tecnologias, garantindo assim que seu público discente possa evoluir.

3. Metodologia

O estudo realizado procurou diagnosticar como acontecem as interações através dos grupos de WhatsApp em duas escolas públicas de Ensino Fundamental, levando em consideração o grupo de WhatsApp utilizado pelos docentes dessas instituições de ensino. Para realizar o estudo utilizamos como coleta de dados o questionário. O questionário foi elaborado com seis questões dicotômicas. A parte inicial do questionário solicitava aos respondentes sua atuação profissional e idade. O questionário foi realizado com 19 docentes. Destes docentes 8 atuam nos anos iniciais e 11 nos anos finais do ensino fundamental. A faixa etária dos docentes varia entre 28 e 62 anos. Cada questão possuía duas alternativas, sendo que o respondente deveria escolher como resposta somente uma alternativa. Na próxima seção analisaremos as respostas obtidas e proporemos a discussão dos resultados.

4. Discussão dos Resultados

A primeira questão do instrumento de coleta de dados solicitava aos respondentes dizer se eles participavam de algum grupo de WhatsApp na sua escola. Nesta questão todos os entrevistados responderam que participavam do grupo da escola no aplicativo. Esse dado vem ao encontro do pensamento de Santos (2014, p. 19) quando nos diz que “ as interfaces digitais incorporam os aspectos comunicacionais e pedagógicos”. Assim percebe-se que este grupo de profissionais está inserido tecnologicamente no que diz respeito ao uso do aplicativo em estudo. Porém, estar inserido nesse contexto não significa de fato utilizá-lo de maneira que venha a agregar no seu fazer pedagógico. Ainda para Kenski

as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com o conhecimento e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. (KENSKI, 2007, p. 47)

A questão de número dois perguntava aos entrevistados se utilizar o aplicativo como meio de comunicação no trabalho *era um importante meio de comunicação* ou *atrapalhava o rendimento profissional*. Esta questão teve como resposta por todos os entrevistados a assertiva de que era um importante meio de comunicação. Neste sentido, podemos concluir que estes docentes percebem a função social do aplicativo em estudo. Conforme Pretto

essas tecnologias, antes entendidas como meras extensões dos sentidos do homem, hoje são compreendidas como algo muito mais profundo, que interfere com o próprio sentido da existência humana. A relação homem-máquina torna-se uma relação fundada em outros parâmetros, não mais de dependência ou subordinação, mas uma relação que implica o aprendizado dos significados e significantes inerentes a cada um, e também o imbricamento desses elementos.

Na sequência, ao analisar a terceira questão que perguntava *qual a interação do sujeito no grupo de WhatsApp no seu ambiente de trabalho*, considerando se somente liam as mensagens e responderiam se tivesse algo de seu interesse ou se estavam sempre interagindo. Dos dezenove entrevistados onze responderam que somente leem e oito responderam que estão a todo o momento interagindo no grupo. Neste sentido, Santaella (2013, p. 46) salienta que “as ideias e os conceitos dados podem ser organizados de acordo com a necessidade de cada usuário”. Desta maneira também percebe-se que o usuário deste aplicativo em estudo sabem que não necessitam memorizar as mensagens recebidas, devendo somente saber voltar ao lugar em que se encontram.

Na questão de número quatro solicitamos aos respondentes declarar *como reagem às postagens feitas aos finais de semana no grupo de WhatsApp do trabalho*. Como resposta havia a opção de não ler para não ser incomodado em seu momento de descanso ou ler e interagir, considerando se for alguma informação importante. Dos dezenove sujeitos entrevistados dezoito responderam que leem e interagem com o grupo se houver necessidade. Somente um entrevistado prefere não ler para não ser incomodado no seu momento de descanso. Esse dado coletado confirma que quando o sujeito está inserido em algum grupo do aplicativo WhatsApp, mesmo sendo relacionado ao trabalho, ele de fato está sempre buscando informações novas que possam surgir a fim de permanecer informado do que acontece ao seu redor.

A questão seguinte foi direcionada ao uso pedagógico do aplicativo e solicitava aos docentes responderem *se utilizavam ou não o aplicativo para fins pedagógicos com seus alunos*. Dos entrevistados, dez responderam utilizarem o aplicativo com seus alunos e nove ainda não o utilizam. Contudo, ao analisar essa questão podemos perceber que uma considerável parcela dos entrevistados ainda não utiliza o aplicativo com fins pedagógicos, embora reconheça essa possibilidade de uso. Na visão de Santaella

Os dispositivos móveis serão cada vez mais poderosos nos aspectos de usabilidade (com aumento exponencial de aplicativos). A convergência das mídias estará presente na maioria dos aparelhos celulares, que por sua vez deixarão definitivamente de ser um mero telefone móvel para assumir o papel principal de conector do indivíduo com a sociedade. (SANTAELLA, 2013, p. 53-54)

A última questão trazia como averiguação *que tipos de atividades os docentes acreditavam poder ser desenvolvidas com fins pedagógicos utilizando o aplicativo WhatsApp*. Por se tratar de uma questão subjetiva as respostas foram variadas, contudo contemplaram itens como: trocas de experiências; divulgação de trabalhos, pesquisas, sanar dúvidas, diálogos, produção de textos, compartilhar arquivos de áudio e som pertencentes ao tema proposto em aula. Ao analisarmos essa questão podemos perceber que os docentes em estudo reconhecem o potencial pedagógico do aplicativo digital. Isto vem ao encontro do pensamento de Santos (2012, p. 172) quando afirma que “o professor tem com o digital um conjunto de territórios a explorar, outras possibilidades de criar e formular problemas, sistematizando seus saberes e suas experiências”. Assim, percebe-se a importância do papel do professor como mediador do conhecimento na sociedade contemporânea.

5. Considerações Finais

Desta forma pudemos perceber que esse aplicativo contribui de forma positiva para esse grupo de entrevistados tanto no que diz respeito à comunicação no local de trabalho quanto com a possibilidade de aprendizagem dos estudantes provando que o conhecimento não está restrito apenas ao ambiente escolar. Ademais, fica evidente que o uso do celular e seus aplicativos no âmbito escolar, quando bem utilizados, são ferramentas importantes que podem corroborar no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Visto que hoje são inúmeras possibilidades de comunicação entre os sujeitos presentes na escola e em sala de aula, devido ao imenso avanço das tecnologias digitais, evidencia-se a necessidade de se pensar na utilização do celular como uma ferramenta capaz de ampliar as informações para serem transformadas em conhecimentos, que hoje não se efetiva somente dentro da sala de aula.

Referências

_____. WhatsApp. Disponível em: <https://www.whatsapp.com> Acesso em 05/07/2018

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016

COSTA, Leonardo Figueiredo. *Inclusão Digital: conceitos, modelo e semânticas*. Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UnB, setembro de 2006

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Ed. 34. 1999

PRETTO, Nelson. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11, n. 31, jan/abr. 2006

SANTOS, Edméa Oliveira; SANTOS, Rosemary Santos. Cibercultura: Redes Educativas e Práticas Cotidianas. *Revista Eletrônica Pesquiseduca* – p. 159-183, v.04, n. 07, jan.-jul.2012.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013